

Edmilson Moutinho, da USP: "Gás natural é opção para redução da eletrotermia no setor"

Professor lança livro que incentiva o uso do gás natural para gerar calor ou frio, e critica atual modelo para o segmento proposto pelo governo

Gisele de Oliveira, Entrevistas

19/11/2002

Após o racionamento de energia, ficou provado que o mercado do gás natural é a principal opção energética para reduzir os riscos de novos desabastecimento de energia no país. Entretanto, a forma de viabilização desse mercado vem sendo foco de grandes discussões no setor. Em fevereiro de 2000, o governo lançou o PPT (Programa Prioritário de Termelétricidade), com o intuito de estimular esse mercado. Quase três anos depois, poucas usinas foram construídas ou estão em operação no setor.

A partir dessas e outras questões, o professor do Programa de Energia da Universidade de São Paulo ([USP](#)), Edmilson Moutinho dos Santos, lança nesta terça-feira, dia 19 de novembro, o livro "Gás natural: estratégias para uma energia nova no Brasil", durante o Fórum de Energia, em São Paulo. Em entrevista exclusiva para o **CanalEnergia**, ele diz quais são as melhores soluções para a utilização do gás natural no país e porque o fracasso do PPT deve ser comemorado.

CanalEnergia - O setor ainda vive sob o medo de um novo racionamento de energia. A construção de termelétrica é uma opção para o setor elétrico brasileiro? Por que?

Edmilson Moutinho - Termelétrica a partir de gás natural não. A termelétricidade não só pode como deve ser utilizada como complementação energética, mas usando como combustível biomassa, carvão e até óleo diesel. Mas gás natural não. Um exemplo disso é que, para viabilizar uma térmica a gás natural é preciso utilizar de 80% a 100% de sua capacidade para gerar energia. Isso significa custos altos para o investidor.

O resultado é que o governo teria de criar um mercado de gás para criar competitividade nesse segmento. Além disso, chegaria num momento em que o setor teria de jogar grandes quantidades de água dos reservatórios fora para viabilizar o mercado de gás. Um país pobre como o nosso não pode desperdiçar uma fonte limpa e de custo baixo como a água.

CanalEnergia - Então, o gás natural não seria uma boa opção para o país em termos de geração de energia?

Edmilson Moutinho - O grande problema do país hoje é pensar que o gás natural está atrelado à construção de termelétricas. Devemos pensar na questão do gás natural como um aliado na redução do uso da eletrotermia - uso da eletricidade para geração de calor ou frio. Podemos implantar um sistema que leva o gás natural diretamente ao consumidor final, mas mantendo a eficiência energética.

CanalEnergia - Que benefícios esse uso pode trazer ao setor?

Edmilson Moutinho - No livro faço comparações do nível de eficiência do uso do gás natural com um exemplo típico: o banho. Um banho típico de 10 minutos necessitaria de 1,5 kWh térmicos para gerar energia. Isso no caso do chuveiro elétrico. Em termos de termelétricidade, esse mesmo banho pode representar uma eficiência de 35%, usando uma térmica em ciclo simples.

Nesse caso, seria necessário 0,41 metro cúbico de gás para produzir energia. Utilizando uma térmica com ciclo combinado, o banho apresentará uma eficiência energética de 50%, consumindo 0,29 metro cúbico de gás para gerar energia. E, por fim, se levarmos o gás diretamente ao consumidor, com a instalação de apenas um aquecedor, esse banho terá uma eficiência energética de 84%.

CanalEnergia - Que outros benefícios esse uso pode trazer?

Edmilson Moutinho - O segundo aspecto do gás natural no uso da eletrotermia é a redução na conta de luz. Conheço diversos amigos que instalaram um aquecedor no banheiro e obtiveram uma redução de R\$ 14,00 a R\$ 15,00 na conta de luz. Por muitos anos acreditou-se que o consumo acompanhava o crescimento da economia. É uma mentira. É possível crescer economicamente, mas sem ter grandes explosões de consumo.

CanalEnergia - O livro também faz críticas ao atual modelo proposto pelo governo para o mercado de gás. Em que o governo falhou?

Edmilson Moutinho - O governo falhou em acreditar que a implantação do PPT seria a solução para o setor no momento de crise. Não é verdade. Como mostrei, os ganhos de eficiência energética com a construção de térmicas em ciclo simples ou combinado não são positivos. Hoje, o que vemos são gasodutos vazios e termelétricas que não produzem energia porque não existe competitividade no segmento. O que o governo não pode fazer é criar péssimas estratégias para o mercado de gás com tem sido feito.

CanalEnergia - Como fica o mercado de gás natural no país nos próximos anos?

Edmilson Moutinho - A América Latina, hoje, tem uma disponibilidade de gás natural suficiente para alimentar dois ou três gasodutos. Somente na Bolívia, as reservas de gás natural tiveram aumento estrondoso nos últimos três anos e deve crescer mais. Atualmente, o único mercado consumidor da Bolívia é o Brasil. Nós temos de aproveitar esse mercado dentro de cinco anos ou perderemos o monopólio para outros países do continente.